

Bem Vindo de Volta ao Lar, Webber!



CROAC, CROAC!



--Estou escutando um sapo! -- disse Ligeirinho. -- Talvez o Saltitante tenha voltado da sua viagem.

--Espero que sim. Já faz muito tempo que ele partiu. Suba no meu casco e veja se vê alguma coisa.



Ligeirinho ficou na ponta dos pés, esticou o pescoço o mais que podia e deu uma espiada por cima dos juncos.

Vagarildo ia andando ao longo da margem, enquanto Ligeirinho examinava o lago, à procura do que fazia aquele barulho, quando de repente...
CROAC! CROAC!



--AAHHH! – gritou Ligeirinho, que perdeu o equilíbrio e caiu do casco de Vagarildo em cima da grama na margem do lago.



Estava prestes a subir de novo quando percebeu que tinha dois grandes olhos o observando.
--Saltitante? – perguntou.
--Sim. Sou eu! – disse Saltitante.



--Assustei você, Ligeirinho? – perguntou Saltitante.
--De jeito nenhum! Eu não fiquei assustado... ah... bem, acho que fiquei um pouquinho.



Saltitante sorriu com a sua grande boca de sapo.
--É bom estar de volta. Senti falta de vocês.
--Quer nadar? – perguntou Vagarildo.
--Sempre – respondeu Webber.



--Antes de Ligeirinho poder dizer uma única palavra, Vagarildo e Saltitante mergulharam na água e nadaram para o meio do lago.

--Esperem por mim! – gritou Ligeirinho.

Ligeirinho olhou em volta, e pegou alguns gravetos e uma folha grande. Depois entrou devagarzinho no lago para flutuar em cima da folha.



Ligeirinho subiu na enorme folha que havia arrastado até a água. Usou os gravetos como remos e remou até aonde estavam Saltitante e Vagarildo.

É uma chatice eu não saber nadar, pensou Ligeirinho. Sempre que Vagarildo e Saltitante brincam na água, esquecem que eu nunca aprendi a nadar.



De repente, o lago tranquilo começou a se mexer. As ondas sopraram o barco de Ligeirinho feito uma folha. Uma onda de água fria quebrou em cima da sua cabeça e levou embora ambos os remos dele.

--Socorro! Socorro! – gritou Ligeirinho.

Mas Vagarildo e Saltitante não o escutaram. Estavam muito entretidos brincando.

–Eu consigo fazer uma onda muito maior do que você – disse Saltitante, desafiando Vagarildo e pulando de um tronco. Ele se enrolou feito uma bola, e caiu na água com um estrondo.



Vagarildo e Saltitante riram.
As ondas ficaram cada vez maiores, à medida que Vagarildo e Saltitante tentavam fazer ondas maiores. O pobre Ligeirinho se agarrava com toda a força à beirada da folha, para não afundar.
E foi então que aconteceu ...



SPLASH!

Vagarildo e Saltante juntos fizeram a maior onda de todas, a qual arrancou Ligeirinho da folha e o jogou dentro da água.

--Socorro! -- gritou Ligeirinho. Debateu-se freneticamente, na tentativa de se manter à tona, mas logo começou a afundar. Ligeirinho ficou com medo.

--Por favor, Deus, me ajude -- orou.



Nesse momento, sentiu que foi levantado e arrancado rapidamente da água. Antes dele conseguir entender o que acontecera, se encontrou sentado na beira do lago, tossindo e cuspiendo.



--Rana, a irmã de Saltitante, veio em Socorro de Ligeirinho.

--Vagarildo! Saltitante! Vocês quase perderam um amigo! – gritou ela lá da margem.

Vagarildo e Saltitante nadaram em direção ao amigo o mais rápido que podiam.

–Que aconteceu com você? – perguntou Vagarildo saindo da água.

Ligeirinho fez uma expressão zangada, e virou as costas aos dois amigos.



–Vocês me abandonaram! – respondeu Ligeirinho. – Tentei acompanhar vocês. Até os chamei!

–Mas nós estávamos brincando – exclamou Saltitante.

–Eu sei! – respondeu Ligeirinho zangado. – Se não fosse a Rana, vocês sabem o que teria acontecido comigo.

–Sentimos muito, Ligeirinho -- disse Vagarildo. – Esquecemos que você não sabe nadar.

–Na próxima vez, vamos tentar prestar mais atenção – respondeu Vagarildo. – Você nos perdoo?



--Claro que lhes perdoo, -- respondeu Ligeirinho, com um suspiro. No final das contas, vocês são meus amigos – e, ainda por cima, os melhores amigos! Ele deu um grande abraço molhado aos amigos.



--Na próxima vez, vamos pensar em algo que inclua você também, -- disse Saltitante para Ligeirinho.
--É legal vocês dizerem isso, mas eu não me importo de vocês nadarem juntos. Sei que gostam de nadar. Mas talvez eu possa fazer outra coisa em vez de tentar segui-los. ... Foi bem assustador! Graças a Deus por me proteger.



- Obrigada por me salvar, Rana! – disse Ligeirinho.
--Foi um prazer – respondeu ela, dando um enorme sorriso de rã, igualzinho ao do seu irmão.
--Talvez possamos lhe ensinar a nadar – disse Vagarildo.
--Gostaria muito, Vagarildo.

Os quarto amigos dirigiram-se para a floresta, rindo e brincando. Tinham aprendido a ter mais consideração uns pelos outros, e isso os tornou ainda melhores amigos.



Não percam os outros títulos desta série: "[Vagarildo e Ligeirildo](#)," "[Amigos Diferentes](#)," e "[Lulu, Fofinho, e o Mel](#)."